

cinco vezes foi eleito diretor da *Revista das Academias de Letras*, órgão da F.A.L.B., da qual era sócio efetivo. Publicou: *Amor e Suicídio*, 1909; *Florões* (versos), 1912; *Evangelho Pagão* (versos), 1917; *Culto Cívico* (poemeto), 1917; *Mendes Martins* (crítica), 1919; *Gente Nova* (crítica), 1920; *Nova Orientação da Pintura Brasileira* (crítica de arte), 1926; *Semestre* (crítica), 1926; *Poesias*, 1937; *Poetas Esquecidos* (crítica), 1938; *Os Linhares* (genealogia), 1939, 2ª ed., 1954; *Os Domingues da Silva* (genealogia), 1941; *História Literária do Ceará*, 1948; *A Poesia de Carlos Sá* (crítica), 1952; *Ascensão* (versos), 1953; *Os Quixadás* (genealogia), 1953; *Centenário do Semeador (Em Memória do Cel. Francisco Alves Linhares - Centenário de meu Pai)*, 1957. A bibliografia completa de Mário Linhares está levantada por Manoel Albano Amora em trabalho da Imprensa Universitária do Ceará, 1937, 16 p.

OCUPANTE ATUAL

NERTAN MACEDO de Alcântara. Nunca parou de escrever para os jornais: redatoriu *Vanguarda*, *O Jornal*, *Diário da Noite*. Foi diretor do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro. Em Pernambuco, salientou-se como redator político e literário do *Diário de Pernambuco*, do *Jornal do Comércio* e do *Diário da Noite*. Na capital pernambucana fundou e manteve o jornal *O Dia*, com a cooperação de Edson Regis e Mario Pinto de Campos. Redator responsável da revista *Indústria & Produtividade*, órgão da Confederação Nacional da Indústria (Rio de Janeiro), de cuja presidência é Assessor. A sua colaboração em revistas diversas tem sido intensa. É Técnico de Administração do Instituto do Açúcar e do Alcool. Serviu como Chefe de Relações Públicas do Governo do Ceará e foi diretor do Banco do Estado do Ceará, uma coisa e outra na administração do cel. Virgílio Távora (1962-1966). Atualmente, exerce as funções de Coordenador-Chefe de Relações Públicas do Ministério da Fazenda.

Fina inteligência, gestos moderados, prestimoso, é bem um cavalheiro. E sobretudo um incansável no trabalho das Letras, já tendo publicado: *Caderno de Poesia*, 1949; *Aspectos do*

Congresso Brasileiro, 1956; *Cancioneiro de Lampião*, 1959; *Rosário, Rifle e Punhal*, 1960; *O Padre e a Beata*, 1961; *Capitão Virgulino Ferreira, Lampião*, 1962; *Memorial de Vilanova*, 1964; *O Clã dos Inhamuns*, 1965; *O Bacamarte dos Mourões* (1966); *O Clã de Santa Quitéria*, 1967; *Dois Poetas Pernambucanos*, 1967; *Cancioneiro de Lampião e Capitão Virgulino Ferreira, Lampião*, (já em 4a. edição (1968, 1970, 1972)); *Antônio Conseqe-lheiro*, 1969; *O Padre e a Beata e Rosário, Rifle e Punhal*, reunidos num só volume, 1969; *Floro Bartolomeu (O Caudilho dos Beatos e Cangaceiros)*, 1970; *Cinco Histórias Sangrentas de Lampião* — dois volumes de bolso, 1970.

Em sua obra cultural sabe tirar dos fatos mais trágicos dos nossos sertões interpretação segura, em forma de crônica histórica, todas de ótimo sabor literário. Escreve com lealdade e clareza, o que o faz escritor preferido. Nasceu na cidade do Crato, em 20 de maio de 1920, filho de Júlio Teixeira de Alcântara e Corina Macedo de Alcântara.

8

PATRONO

DOMINGOS OLÍMPIO Braga Cavalcânti. Nasceu na cidade de Sobral, em 18 de setembro de 1850. Filho de Antônio Raimundo Cavalcânti e Rita Braga Cavalcânti. Bacharelou-se em 1873, pela Faculdade de Direito do Recife. Voltando ao Ceará, aqui residiu até 1879, ano em que se transferiu para Belém, onde manteve banca de advogado, foi Deputado à Assembléia Provincial Paraense e batalhou no jornalismo, principalmente na defesa das suas idéias abolicionistas e republicanas. Em 1891, mudou-se para o Rio de Janeiro e aí continuou a vida jornalística e foi nomeado Secretário da Missão Diplomática que, em Washington, daria solução ao litígio sobre fronteiras, aberto entre o Brasil e a Argentina. Escreveu, então, a *História da Missão Especial de Washington*. Novamente na Capital da República, prosseguiu nos misteres da advocacia e nos da imprensa, tendo sido redator de *O Comércio* e colabora-